



Entre Marcello Alencar e Serra, no Palácio Laranjeiras, o presidente afirma que seu governo não faz "política na saúde", mas "política de saúde"

FH fala de saúde no Rio

LUCIANA NUNES LEAL

Na primeira viagem ao Rio desde que foi lançado oficialmente candidato à reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que seu governo "não está voltado para obras, mas para o povo" e que, para ele, nas áreas de saúde, educação e reforma agrária, "não tem partido; tem o povo e a necessidade de atender à população". Mais uma vez, Fernando Henrique tentou agradar os eleitores, dizendo que a população precisa de carinho. O presidente fez as declarações durante uma solenidade que, na verdade, só ocorreu graças a uma manobra de última hora – a assinatura de convênios que somam investimentos de quase R\$ 60 milhões em hospitais do Estado do Rio. O evento seria no Palácio Guanabara, com a presença somente do ministro da Saúde, José Serra. Mas havia espaço livre na agenda do presidente, e a solenidade mudou de palácio.

Em um dos convênios, o governo federal repassou R\$ 23,4 milhões para 27 municípios do interior investirem em obras de unidades hospitalares. No saguão do Palácio Laranjeiras, Fernando Henrique foi aplaudido por deputados, prefeitos e secretários de Saúde das cidades contempladas com as verbas do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial quando garantiu que não faz "política na saúde, mas política de saúde". Falando de Serra, o presidente reafirmou que não há política partidária na distribuição dos recursos. "Ele não está fazendo política no Ministério da Saúde, está fazendo que o ministério tenha políticas!", declarou. Dos 27 municípios que vão receber dinheiro para obras em hospitais, nove são governados pelo PSDB, o partido do presidente. Foram contempladas sete cidades com prefeitos de partidos de oposição, como PT, PDT e PSB. Segundo Serra, foram escolhidos para receber as

verbas os melhores projetos apresentados pelos municípios.

Crêterios – "Os prefeitos e os governadores que pertencem a outros partidos que não o meu e os que estão ligados ao meu são testemunhas de que fazemos isso (transferência de verbas) por critérios técnicos, para que haja atendimento real à população." O presidente pregou a volta da confiança nas instituições públicas e pediu a colaboração dos servidores. "É preciso que o servidor público se dedique com carinho ao atendimento da população brasileira. Não digo que ele não o faça, mas que faça mais", pediu. Fernando Henrique disse que o governo não vai distribuir verbas "indiscriminadamente".

O presidente teve pouco tempo de descanso na passagem pelo Rio. Os compromissos começaram às 10h, na sede do BNDES, onde ele abriu o Seminário Internacional de Modelos e Políticas de Desenvolvimento. No Palácio Laranjeiras, Fernando Henrique

cumpriu uma agenda quase sem intervalos. Primeiro, presenciou a assinatura dos convênios da Saúde e viu o site da rede federal hospitalar na Internet. Depois, almoçou a sós com o governador Marcello Alencar. Em seguida, recebeu grupos de empresários, esteve durante meia hora com o candidato do PFL ao governo do Rio, César Maia, conversou com o deputado Rubem Medina e, às 18h30, participou de coquetel com os participantes do seminário do BNDES.

Fernando Henrique não ficará nem uma semana longe do Rio. Já na segunda-feira, virá inaugurar o Porto de Sepetiba. O prefeito de Petrópolis, Leandro Sampaio, do PSDB, contemplado com verbas para obras em hospitais, disse que o presidente também vai à Região Serrana, no mesmo dia, inaugurar um centro de referência em ciência e tecnologia. Além disso, o presidente manifestou interesse em voltar no dia 1º de julho, para a inauguração do metrô de Copacabana.